

ELEIÇÕES

Covid freia pré-candidatos

Ciro Gomes cancela agenda após testar positivo. Doença também impacta Simone Tebet e Geraldo Alckmin, postulante a vice

» VINICIUS DORIA

Com **Ciro Gomes** (PDT-CE), já são três os pré-candidatos da corrida eleitoral ao Palácio do Planalto que ficarão no estaleiro pelos próximos dias por causa da covid-19. O ex-governador anunciou, ontem, que testou positivo para doença, juntando-se a **Geraldo Alckmin** (PSB-SP), pré-candidato a vice na chapa do ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT-SP), e à senadora **Simone Tebet**, postulante do MDB, que se impôs uma quarentena depois de saber que o marido, o secretário de governo de Mato Grosso do Sul, **Eduardo Rocha**, estava contaminado.

Por causa da doença, **Ciro Gomes** teve que cancelar toda a agenda programada para esta semana, no Rio de Janeiro. De acordo com assessores, ele passa bem, com sintomas leves, semelhantes aos de um resfriado comum, e só voltará a fazer teste de detecção da doença daqui a cinco dias. Até lá, ficará isolado.

Entre os compromissos cancelados estavam entrevistas e encontros políticos na capital fluminense, como uma conversa com o ex-prefeito de Niterói **Rodrigo Neves**, pré-candidato pedetista ao governo do estado. Mas, como está se sentindo bem, **Ciro** manteve para hoje, às 19h, a “Cirogame”, live que costuma transmitir às terças-feiras. Essa é a segunda vez que o político cearense contrai a covid-19 (a primeira foi em 2020).

A senadora **Simone Tebet** (MS), por sua vez, também teve de suspender a agenda pública por causa do exame positivo do marido. Ela está assintomática e deve se submeter, hoje, em

PDT/SP/Flickr



Jefferson Rudy/Agência Senado



Ruy Baron



Ciro Gomes teve de adiar viagem ao Rio; Simone Tebet suspendeu compromissos após o marido testar positivo; e Geraldo Alckmin cumpre quarentena em casa



Recomendo a todos que se cuidem, pois a pandemia não acabou”

Ciro Gomes,
pré-candidato do PDT

Campo Grande, a novo teste de detecção da doença para definir se poderá voltar à pré-campanha. Por isso, adiou um encontro que teria, ontem, na Associação Comercial de São Paulo, para conversar com empresários. Se o exame der positivo, **Tebet** também ficará ausente das sessões do Senado entre hoje e quinta-feira.

Por causa da covid-19, **Geraldo Alckmin** não pôde comparecer presencialmente à festa de lançamento da chapa com **Lula**, no sábado, em São Paulo. Com sintomas brandos, ele discursou de casa, por videoconferência. Ainda não há previsão de alta. De acordo com a equipe que o

acompanha, o pré-candidato a vice está fechando com a coordenação da campanha do petista quais tarefas desempenhará na corrida eleitoral.

Obrigado pela doença a ficar em casa, o ex-governador de São Paulo não pôde acompanhar **Lula** na viagem que o ex-presidente está fazendo a Minas Gerais, onde o pré-candidato agendou compromissos em Belo Horizonte, Contagem e Juiz de Fora.

Doria em NY

A pré-campanha eleitoral também não terá a presença de **João Doria** (PSDB-SP) nesta

semana. Ele está em Nova York, nos Estados Unidos, para uma série de encontros com empresários, investidores e representantes de bancos. Ontem, o ex-governador de São Paulo participou da cerimônia de abertura da **Brazil Week**, promovida pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, em que a empresária **Luiza Trajano** recebeu o prêmio **Personalidade do Ano 2022**.

Doria só retorna ao Brasil na quinta-feira. Na semana que vem, o pré-candidato tucano à Presidência retoma a rotina de viagens pelo país, com agendas definidas no Maranhão e em Goiás.

Tradição na Bolsa de Nova York

A empresária **Luiza Trajano** tocou o sino que marca a abertura das negociações de ações na Bolsa de Valores de Nova York. A tradição é mantida desde 1903, às 9h30. A ação da brasileira está ligada à premiação de pessoa do ano, que ela recebeu da Câmara de Comércio Brasil-Americana. A empresária, que presidiu o Magazine Luiza de 1991 a 2015 e hoje é presidente do conselho da companhia, deu palestra no evento **Brazil Summit**.

Estratégia pelo voto feminino

» CRISTIANE NOBERTO

Os dois principais pré-candidatos ao Planalto — conforme apontam pesquisas de intenção de voto — estão lançando mão da imagem das companheiras para tentar atrair o eleitorado feminino. O presidente **Jair Bolsonaro** (PL) tem dado destaque à primeira-dama **Michelle** em eventos pelo Brasil. Já o ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) dá cada vez mais espaço à noiva, a socióloga **Rosângela da Silva**, mais conhecida como **Janja**.

Uma pesquisa XP/Ipspe, divulgada na última sexta-feira, 5, apontou que **Lula** lidera as intenções de voto com 44%, e **Bolsonaro** tem 31%. Entre as mulheres, a vantagem do petista se amplia: 47% a 25%.

No último domingo, **Michelle** protagonizou um pronunciamento em cadeia nacional ao lado da ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, **Cristiane Britto**, com uma mensagem para o Dia das Mães. A primeira-dama também tem acompanhado **Bolsonaro** em cerimônias públicas e, em algumas, discursou para o público.

O protagonismo de **Michelle** é visto por aliados com potencial para conquistar, também, o eleitor evangélico. Na última semana, um vídeo em que a primeira-dama participa de um culto da bancada evangélica na Câmara dos Deputados viralizou na internet. No conteúdo, **Michelle** aparece se ajoelhando, chorando e orando ao pedir um “avivamento” nos três Poderes. O conteúdo foi compartilhado pela Frente Parlamentar Evangélica (FPE) nas redes sociais.

Por sua vez, **Janja** aparece como produtora executiva na organização do clipe *Sem medo de ser feliz*, lançado no último sábado. O jingle é a abertura da pré-campanha eleitoral do petista. No Instagram, o partido diz

Clauber Cteber Caetano/PR



Michelle tem ganhado destaque em atos públicos

Leandro Grass/Divulgação



Para aliados, Janja dá jovialidade à campanha de Lula

Inédito

Em governos anteriores não houve registro desse tipo no Dia das Mães. Não ocorreram aparições das primeiras-damas **Marisa Letícia** (então mulher de **Lula**) e **Marcela Temer** (mulher do ex-presidente **Michel Temer**, do MDB) na data. No governo **Dilma Rousseff** (PT), o pronunciamento foi pelo pela própria então presidente, em 2012.

que foi “uma surpresa preparada por **Janja** para **Lula**”. Ela também aparece cantando nas imagens publicadas na rede social.

A participação de **Janja**, entretanto, é vista com reticências. Para parte dos petistas, a postura da socióloga no lançamento, ao tratar o jingle como algo “de lá”, de presente para **Lula**, contrastou com as posições da ex-primeira-dama **Marisa Letícia**, que preferia ficar fora dos holofotes nas gestões de **Lula**. **Marisa** morreu em fevereiro de 2017, após sofrer um acidente vascular cerebral (AVC).

Nos bastidores, aliados reconhecem que **Janja** traz certa jovialidade para a imagem de **Lula**, mas a ideia é de que seja limitada a influência da socióloga sobre os rumos da campanha.

Denúncia

O pronunciamento de **Michelle**, no domingo, motivou o deputado **Rui Falcão** (PT-SP) a protocolar, ontem, na Justiça Eleitoral, uma denúncia contra ela e a ministra **Cristiane Britto**, por improbidade e propaganda eleitoral antecipada.

No documento, o coordenador da campanha de **Lula** sustentou que a peça é um “roteiro clássico das propagandas eleitorais de manuais de publicidade que indicam a importância de indicar os méritos dos gestores que postulam a reeleição através da apresentação de seus feitos”.

Falcão enfatizou que o pronunciamento em cadeia nacional é destinado aos presidentes da República, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF). Eventualmente, a ministros de Estado. Segundo o parlamentar, a primeira-dama discursou sobre o assunto configurando conflito de interesse, especialmente quando ela se apresenta como “uma mãe sensível, uma mulher conhecedora das dificuldades de tantas mães brasileiras”.

O deputado destacou ser a primeira vez que a primeira-dama ganha espaço na tevê em um Dia das Mães. Nos outros três anos de governo, isso não ocorreu. Na avaliação dele, **Michelle** demonstra que poderia “atuar em

benefício das eleitoras influenciado seu marido na tomada de decisões que favoreçam as brasileiras”.

A advogada **Gabriella Miranda**, especialista em direito eleitoral, afirmou que a legislação garante a promoção pessoal como ato próprio da vida pública. “O entendimento do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) dispõe sobre a aplicação de multa à campanha eleitoral antecipada quando há declaração de candidatura antes da hora e qualquer pedido de voto de forma explícita ou implícita. Portanto, a simples exaltação de qualidades pessoais é resguardada pela legislação como ato próprio e natural dos agentes políticos”, explicou. “Cabe observar que com a nova atualização da lei de improbidade administrativa, requer-se que haja dolo específico na conduta do agente, ou seja, não basta apenas que se pratique a ação, há que demonstrar, também, a intenção do agente em causar o ilícito.”

Para o cientista político **Carlos Eduardo Novato**, este é o período de impressão da identidade dos postulantes a cargo eletivo. “Vivemos um momento em que pré-candidatos e seu núcleo duro procuram imprimir a tônica de que será o seu discurso, suas bandeiras e para que públicos enviar tais mensagens”, disse. (Com Agência Estado)

Lula: presidente teme prisão

» DEBORAH HANA CARDOSO
» VINICIUS DORIA

No primeiro discurso após o lançamento da pré-candidatura, o ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) criticou o presidente **Jair Bolsonaro** (PL) pelos ataques ao sistema eleitoral.

“Não adianta desconfiar de urna. O que você tem é medo de perder e ser preso após as eleições”, disse **Lula**, em Belo Horizonte. O petista começou a sua incursão pelo país por Minas Gerais, o segundo maior colégio eleitoral do Brasil.

Suscitando o chamado “Brasil real” — fora das questões ligadas ao poder e dentro das necessidades enfrentadas pela população no dia a dia —, **Lula** disse que quer ser o candidato de um movimento. “Das pessoas que choraram com seus parentes que morreram com a pandemia, das pessoas que ficaram desempregadas, dos 19 milhões que passam fome, dos 16 milhões que têm algum problema de segurança alimentar, dos milhões e milhões de brasileiros que saem para procurar emprego todos os dias e voltam para casa sem ter um emprego. Dos brasileiros que estão trabalhando nos aplicativos sem ter férias, sem seguridade social”, enfatizou.

Lula ainda se referiu à imagem que o Brasil passou a ter no exterior. “Este país era respeitado

pelo mundo inteiro e, hoje, virou pária, pois ninguém quer ter contato com esse presidente que não representa o povo brasileiro”, frisou. “Este país nasceu para ser gostado.”

O ex-presidente também fez um chamamento à mobilização do eleitorado mineiro diante da recuperação do atual chefe do Executivo nas pesquisas de intenção de voto.

“Para ganhar essas eleições, precisamos trabalhar. Nós temos que visitar cada rua, loja, agência bancária, porta de fábrica. Precisamos ficar na estação do metrô, do trem, do ponto de ônibus, na rua, onde as pessoas estão passando para conversar com elas, porque nosso adversário mente sete vezes por dia, ele é o rei da fake news, o rei da mentira. Ele conta todo dia mentiras contra o povo brasileiro”, acusou. O pré-candidato também se dirigiu ao eleitorado feminino. “Você tem a maioria em número, agora tem de ser maioria em decisão”, acrescentou.

Mais cedo, **Lula** defendeu a unidade de partidos e movimentos sindicais em torno de sua candidatura. “Separados, somos fracos. Mas, juntos, temos muito mais força para derrubar este governo”, afirmou.

Lula ganhou as eleições em Minas Gerais em 2002 e 2006, assim como **Dilma Rousseff** em 2010 e 2014.

» Cresce eleitorado no exterior

Os candidatos a presidente da República vão disputar neste ano um eleitorado significativo fora do país. Pela primeira vez, a chamada Zona Eleitoral Exterior ultrapassou a casa dos 600 mil eleitores cadastrados na Justiça Eleitoral, sendo, agora, maior do que a população apta a votar em estados como Roraima, Acre e Amapá. Até março, houve um aumento de quase 116 mil eleitores da comunidade brasileira no exterior desde maio de 2018, quando o Tribunal Superior Eleitoral concluiu o cadastro para as eleições naquele ano. Apesar do crescimento, esses eleitores costumam receber pouca atenção dos candidatos, principalmente por causa da dispersão no mundo. A Zona Eleitoral Exterior representa apenas 0,4% do total de pessoas com título regular no país: 148,3 milhões. Em maio de 2018, a comunidade de eleitores no exterior era de 487.472 pessoas. Agora, com dados até março, são 603.391. Um novo balanço deve ser divulgado até meados de julho.